

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Gazeta Mercantil
28.06.90

Class.:

AM-Desmata/2

Data

Pg.:

22

90

Lutzenberger diz que agricultura biológica pode brevar devastação

por Aida Carla de Brasília

O secretário do Meio Ambiente, agrônomo José Lutzenberger, alertou que se deve "frear" o processo de destruição da Amazônia, que já atinge a proporção de 400 mil quilômetros quadrados de florestas desmatadas. Para conter a devastação, deveriam ser utilizadas técnicas não predatórias de desenvolvimento, como a agricultura biológica e permanentemente sustentável.

O problema vivenciado pelos índios yanomami, em Rondônia, devido à invasão dos garimpeiros, também foi ressaltado pelo secretário, que não acredita que a dinamitação das pistas resolverá o problema. Para ele, a solução é impedir o tráfego de combustíveis na área. "Estou muito preocupado e descontente com a maneira como a questão está sendo tratada", afirmou.

As declarações de Lutzenberger foram prestadas ontem à Comissão de Relações Exteriores e à Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias. Estava prevista a abordagem de dois assuntos: a questão ambiental no País e a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da ONU, que será realizada no Brasil em 1992. Sobre a questão ambiental, Lutzenberger sustentou que "não se deveria derrubar mais nenhuma árvore, diante do quadro que nos deparamos hoje. Está havendo uma tomada de consciência dos nossos agrônomos. Existem técnicos capazes de ensinar os agricultores, para dar



José Lutzenberger

orientação de uma agricultura sustentável nestas áreas devastadas". As discussões sobre a questão ambiental no Brasil acabaram dominando as exposições do secretário.

Lutzenberger destacou dois tipos de agricultura que poderiam ser estimulados na região amazônica, como a comercial e a de reflorestamento natural. "Para recuperar as florestas, basta deixar a natureza agir sozinha." O trabalho de garimpagem, disse, é um dos mais duros e criminosos. E a causa disso, é o tipo de política adotada pelo País ao longo dos anos. O trabalhador só tem duas alternativas: mergulhar nas favelas ou partir para o garimpo nas florestas.

O desenvolvimento da biotecnologia nos últimos trinta anos, segundo ele, levou a uma perda de 90% do potencial genético — vegetais e animais em todo o mundo. A legislação que permite o patenteamento de seres vivos trouxe mais problemas "que provocam maior dependência do agricultor".